

## **ESTRATÉGIAS DA GESTÃO MUNICIPAL PARA O TURISMO DE EVENTOS EM SÃO BERNARDO-MA DIANTE DA COVID-19**

### *STRATEGIES OF MUNICIPAL MANAGEMENT FOR EVENT TOURISM IN SÃO BERNARDO-MA BEFORE COVID-19*

**Breno Tomaz da Costa\***  
**Karoliny Diniz Carvalho\*\***

**Resumo:** Neste artigo discutem-se as estratégias desenvolvidas pela gestão pública municipal de São Bernardo, Maranhão, para o setor de eventos culturais diante da pandemia de Covid-19. Aborda as relações entre eventos e turismo, destacando as possibilidades dos eventos na promoção turística e no desenvolvimento local. Adotando uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo, aplicou-se entrevistas junto aos gestores da Secretaria de Comunicação e Cultura com o objetivo de conhecer as suas percepções sobre os impactos da Covid-19. Constatou-se que a ausência de diálogos entre a gestão pública e a comunidade local no processo de planejamento e organização dos eventos ao longo da pandemia leva a necessidade de criar espaços coletivos para a gestão do setor de turismo e eventos na cidade e de ampliar a participação da comunidade no âmbito das políticas públicas.

**Palavras-chave:** turismo de eventos; gestão pública; pandemia COVID -19; impactos; São Bernardo (MA).

**Abstract:** This article discusses the strategies developed by the municipal public management of São Bernardo, Maranhão, for the cultural events sector in the face of the Covid-19 pandemic. It approaches the relations between events and tourism, highlighting the possibilities of events in tourism promotion and local development. Adopting a qualitative approach of exploratory and descriptive nature, interviews were applied to municipal managers in order to know their perceptions about the impacts of Covid-19. It was found that the lack of dialogue between public management and the local community in the process of planning and organizing events throughout the pandemic leads to the need to create collective spaces for the management of the tourism and events sector in the city and to expand community participation in public policies.

**Keywords:** event tourism; public management; pandemic Covid -19; impacts; São Bernardo (MA).

## **1 Introdução**

O turismo enquanto fenômeno social, cultural e comunicacional possui como uma das suas características ser dinâmico, interdependente e flexível, sofrendo modificações em razão das mudanças que ocorrem nos contextos micro e macro ambientais. Nesse patamar, destaca-se o papel da gestão pública por meio da elaboração, implantação e avaliação de programas, projetos e ações voltados ao desenvolvimento turístico. Dentre as funções desempenhadas pelo setor público citam-se a captação de investimentos e a alocação de infraestrutura em áreas prioritárias da gestão, a estruturação e diversificação da oferta de

\* Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Bernardo, Maranhão, Brasil. Email: brennotomaz@gmail.com.

\*\* Mestra em Cultura e Turismo (UESC). Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Bernardo, Maranhão, Brasil. Email: karolinydiniz@gmail.com.

atrativos, produtos e serviços, a realização de campanhas de sensibilização e de ações de qualificação profissional e marketing turístico, além da promoção de eventos com vistas a divulgar uma imagem positiva dos destinos.

Como elementos de atração de visitantes, os eventos, nas suas diversas modalidades, promovem a dinamização das economias, o compartilhamento de experiências entre os visitantes e as comunidades, ampliando as perspectivas de valorização do patrimônio cultural (MARUJO, 2014). Desse modo, eles atuam como fatores estratégicos para o turismo na medida em que por meio deles reforçam-se as características e singularidade dos destinos, ocorre a redução da sazonalidade, ao tempo em que estimulam melhorias na infraestrutura dos destinos turísticos.

Ressalta-se que os eventos contribuem também para a sustentabilidade do turismo nas suas várias dimensões – social, econômica, política, cultural, institucional. Assim, o segmento turismo de eventos favorece o bem-estar e a qualidade de vida, o fortalecimento das dinâmicas culturais e estimula o desenvolvimento econômico e social. Por serem fenômenos dinâmicos e complexos, os eventos sofrem impactos decorrentes das mudanças que ocorrem no mercado turístico, fato que reforça a importância da gestão pública na construção de diretrizes e estratégias de desenvolvimento e na adoção de mecanismos de monitoramento e avaliação das atividades relacionadas com o turismo.

No cenário contemporâneo, a crise sanitária decorrente da proliferação do vírus da SARS-COV-2 iniciada no final do ano de 2019 na China acarretou impactos negativos em amplos setores das viagens de lazer e turismo, a exemplo dos setores de agenciamento, hospedagem, eventos e transportes. Em nível dos destinos turísticos, medidas sanitárias e protocolos de combate à disseminação do vírus foram implementados pelos órgãos públicos e privados no sentido de minimizar os seus efeitos na economia dos lugares.

Tendo em vista o contexto de mudanças, estudos acadêmicos (COELHO; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2020; MAYER, 2020) e iniciativas governamentais do Ministério do Turismo (2020-2021) vem sendo realizados com o objetivo de prospectar o turismo no pós-pandemia, orientar a abertura dos empreendimentos e equipamentos turísticos e planejar a retomada das viagens nacionais e internacionais a partir de novos parâmetros e relações de sociabilidade. Dentre as reflexões propostas, destacam-se aquelas relacionadas ao segmento de turismo de eventos e negócios, um dos que mais apresentava taxas de retorno significativas antes da insurgência da pandemia.

As questões pluralizam-se em virtude da dinâmica de cada localidade e se complexificam à medida em que o olhar se volta para os destinos turísticos que se encontram em processo de planejamento e organização das ofertas turísticas, como por exemplo, o município de São Bernardo, localizado no Estado do Maranhão. Nesta localidade, o turismo vem sendo pensado como estratégia de desenvolvimento local e redes de parcerias público-privadas são alicerçadas tendo em vista promover a cultura local como elemento de atração turística com ênfase nos eventos culturais.

No entanto, com a pandemia da Covid-19, as perspectivas de dinamização econômica da cidade e os projetos de inclusão social por meio do turismo foram paralisados, o que leva a reflexão sobre as ações desenvolvidas pela gestão pública municipal a fim de minimizar os impactos da pandemia no setor de eventos culturais e se as mesmas tem se mostrado eficientes para gerenciar, em nível local, a crise social, política e econômica vigente.

A escolha do tema surgiu em razão da importância dos eventos como estratégia de dinamização social e econômica para o município de São Bernardo e pelo fato do turismo de eventos ser considerado um segmento prioritário no Brasil pelo Ministério do Turismo (MTur). Ainda, observa-se que a crise sanitária e econômica ampliou os estudos teóricos sobre o planejamento e a gestão pública e privada dos destinos turísticos, no entanto, as possibilidades de retomada segura das atividades turísticas em localidades que ainda estão articulando processos de desenvolvimento turístico necessitam de um maior aprofundamento, o que contribuiu para a realização da pesquisa.

Assim, o objetivo geral do estudo consiste em analisar a importância dos eventos para o desenvolvimento da atividade turística no município de São Bernardo, Maranhão.

Tendo em vista a discussão proposta, o artigo encontra-se sistematizado em seções. Após as considerações iniciais, o texto prossegue apresentando a metodologia empregada para a realização da pesquisa. Em seguida, parte-se para uma discussão sobre turismo e eventos de modo a apresentar as suas conceituações e características, destacando os benefícios que podem surgir desta relação na perspectiva do desenvolvimento local. Neste momento, encaminha-se também uma discussão sobre as transformações do mercado turístico em virtude da pandemia de Covid-19. A próxima seção detém-se nos impactos da pandemia especificamente no setor de turismo de eventos, pontuando algumas das medidas e ações de viabilidade do setor em meio às restrições e aos novos padrões de interação social.

Na sequência, apresentam-se os resultados da pesquisa de campo por meio dos quais se propõem algumas reflexões em torno da retomada gradativa do mercado de eventos no município de São Bernardo, Maranhão, tendo como eixo de discussão os postulados teóricos do estudo.

## **2 Metodologia**

Com vistas a desenvolver a temática proposta, utilizou-se os seguintes procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Para compreender os impactos da pandemia no segmento de turismo de eventos, realizou-se inicialmente uma busca por artigos, ensaios e dissertações nos periódicos nacionais, bancos de dados e repositórios institucionais. Realizou-se a busca de material bibliográfico no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na plataforma Scielo; utilizou-se os descritores “turismo de eventos”, “impactos”, “pandemia Covid-19” e os operadores booleanos “and” e “not” com o objetivo de identificar os artigos que se debruçavam sobre a temática proposta pelo estudo. Nesse processo de revisão, foram excluídos os trabalhos que não possuíam uma relação direta entre os impactos da pandemia no setor de eventos e o papel da gestão pública no gerenciamento da crise.

Desse modo, com base no levantamento das fontes secundárias, a pesquisa esteve embasada teoricamente em Beni e Moesch (2017), Panosso Neto (2010), Simões (2012), dentre outros, para as análises sobre turismo e mercado de eventos. No contexto da pandemia, o trabalho amparou-se em Lanzarini, Barros e Rêgo (2020) e Mecca e Gedoz (2020), Beni (2020), além dos documentos da Fundação Getúlio Vargas (2020) sobre o impacto econômico da pandemia no turismo brasileiro, do relatório elaborado pelo World Travel and Tourism Council (WTTC, 2020).

Na realização da pesquisa de campo adotou-se a abordagem qualitativa, uma vez que este método busca a compreensão dos sentidos da ação humana, entendendo os contextos culturais e suas formas de representação simbólica, sendo uma concepção metodológica que não se preocupa com a quantificação e generalização dos resultados da investigação. Dessa forma, na pesquisa qualitativa “o cotidiano passa a ser percebido como espaço significativo,



cultural, em que os seres humanos constroem sua existência e se fazem transformadores das circunstâncias.” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 62).

Seguindo esta perspectiva, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com representantes da gestão pública municipal diretamente relacionados com o planejamento e organização dos eventos culturais e com o turismo na cidade. O município de São Bernardo não possui um órgão oficial de turismo, sendo assim, as ações voltadas ao fomento da atividade e à promoção de eventos são de responsabilidade da Secretaria de Comunicação e Cultura, razão pela qual foi selecionada como lócus da pesquisa.

A amostra escolhida foi do tipo não probabilística por conveniência, contemplando os informantes que possuíam uma “vinculação mais significativa com o problema investigado” (DESLANDES, 2007, p.43), sendo incluídos na amostra 04 representantes da gestão municipal vinculados à Secretaria de Comunicação e Cultura. As entrevistas foram realizadas no mês de setembro de 2021 de forma presencial e obedecendo aos protocolos de distanciamento social com a utilização de máscaras e o uso do álcool em gel.

De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002, p. 168), “[...] as entrevistas qualitativas são muito pouco estruturadas, sem um fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecidos para as perguntas, assemelhando-se muito a uma conversa.” O roteiro de entrevistas contou com questões relacionadas à importância do setor de eventos para a economia e valorização da cultura local, os principais impactos identificados no setor de eventos e do turismo, as ações implantadas pela gestão municipal levando em consideração a primeiras medidas de distanciamento social e os seus reflexos no setor de eventos. As entrevistas também tiveram como foco de análise os principais desafios enfrentados pelos gestores na realização dos eventos no contexto da pandemia.

Na interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), seguindo as etapas da pré-análise, da exploração do material, inferência e interpretação. Inicialmente, realizaremos uma leitura sistemática dos conteúdos fornecidos pelos entrevistados, reduzindo-os a temas e motivos de interesse para o estudo e relacionando-os às categorias pré-estabelecidas durante o processo de investigação: 1) Impactos da pandemia no setor de eventos; 2) Protocolos sanitários para o setor de eventos, 3) Parcerias público-privadas e 4) Monitoramento e avaliação.

Ao término das etapas de transcrição, decodificação e categorização dos dados em unidades de registro, seguiu-se as etapas de análise. Nessa fase, buscou-se a identificação e

seleção nos textos das entrevistas dos apontamentos considerados significativos por oportunizarem uma compreensão reflexiva e crítica acerca da problemática levantada pela pesquisa.

### **3 Turismo de eventos no cenário de mudanças: o contexto pandêmico**

O turismo é considerado um fenômeno sociocultural dinâmico, caracterizado não somente pelo deslocamento de pessoas, mas pelas trocas materiais e simbólicas entre visitantes e visitados que ocasionam mudanças nas estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais e espaciais das localidades. Além disso, é reconhecido o seu potencial no processo de transformações dos lugares ou destinos turísticos com o objetivo de promover o bem estar e a qualidade de vida por meio das ofertas de produtos e serviços turísticos (BENI; MOECH, 2017).

Diante da diversidade de interesses dos potenciais visitantes, o turismo em sua amplitude materializa-se nos diversos segmentos de mercado; esse aspecto demonstra a necessidade da gestão pública no processo de planejamento e de gestão do turismo a fim de direcionar as ofertas para determinado público consumidor. Assim, a segmentação de mercado no turismo ajuda a nomear e mostrar caminhos para a sua concretização (FORTES; GONÇALVES; MORITZ, 2010).

No Brasil, a segmentação do turismo ocorre de inúmeras formas, existindo segmentações mais populares, como o turismo de Sol e Praia, o Ecoturismo, o Turismo Cultural e o Turismo de Eventos. Em linhas gerais, os eventos podem ser definidos como todo acontecimento, devidamente planejado ou espontâneo, de caráter artístico, empresarial, científico, cultural, entre outros, que possui diversos objetivos, como por exemplo, divulgar produtos, promover uma empresa ou instituição pública, além de valorizar o patrimônio cultural de uma comunidade. Em Simões (2012, p. 6), evento é definido como:

Um acontecimento planejado que tem um início e um fim (ou seja, um tempo delimitado), que se realiza em determinado local ou locais previamente estabelecidos, do qual o público e os *stakeholders* fazem parte da sua composição e do leque de interessados. Pode ainda incluir-se nesta definição que o evento envolve um grupo ou uma comunidade, procurando a sensibilização, inclusão e divulgação - entre quem participa - do objetivo que se pretende alcançar.

Há que se destacar as trocas materiais e simbólicas que ocorrem entre os participantes dos eventos culturais. Além de se constituírem importantes instrumentos de comunicação, os eventos emergem como possibilidades de trocas, interações, comércio e

práticas de sociabilidade e de hospitalidade (GAMA, 2020). Essa configuração pode ser sentida no âmbito dos eventos religiosos, cívicos, artístico e das cerimônias públicas, nos quais se manifestam vínculos entre os membros de uma determinada comunidade e o fortalecimento dos laços de compadrio, afetividade e de conagração popular.

Além disso, verifica-se a existência de laços afetivos entre os moradores e os lugares de realização das práticas festivas. Consequentemente, ocorre uma maior valorização do patrimônio cultural. Com base na definição de eventos e, de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 46), o turismo de eventos e negócios é conceituado como “o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”.

Ampliando essa definição técnica, Tomazzoni; Maschner e Carvalheiro (2011) consideram o segmento como uma das mais importantes dimensões de conagração, confraternização e humanização das relações sociais e que acarreta múltiplos benefícios, os quais variam desde a dinamização das receitas da localidade, até a melhoria da imagem e da infraestrutura dos lugares. Complementando a argumentação, Marujo (2015, p. 6) aponta alguns dos principais benefícios da realização de eventos:

Em termos econômicos, os eventos são percebidos como catalisadores para a atração de visitantes e aumentam o seu período de permanência, bem como o seu gasto médio. Proporcionam o desenvolvimento de infraestruturas, promovem o local como destino turístico, podem propiciar às comunidades anfitriãs a oportunidade de apresentarem as suas qualidades, receber potenciais investidores e promover novas oportunidades de negócio, e também criam empregos. Ressalte-se que os empregos criados pelos eventos não só podem funcionar como um incentivo para os residentes, mas também podem contribuir para o aumento do desenvolvimento turístico.

Na relação entre turismo e eventos, muitos estudiosos (BARBOSA, 2013; BOSSO; CARVALHO, 2016; DALONSO *et al.*, 2015) enfatizam o seu papel no processo de promoção turística dos destinos e como estratégia de combate à sazonalidade turística. No setor cultural, as práticas comunitárias podem ser favorecidas a partir da realização de eventos; as identidades culturais são fortalecidas a partir da cultura do encontro proporcionada pela visitação turística: “Nessa lógica, à medida que os eventos são sediados na região, o turismo ganha impulso por seu movimento local e divulgação das possibilidades de turismo no local de execução que o evento ocorre.” (CORTES; WEBER; DOMARESKI, 2017, p. 1). Devido à sua condição sistêmica (BENI, 2001), o turismo é um fenômeno dinâmico e flexível, sendo formado por

elementos interdependentes que sofrem mudanças a partir de inúmeras variáveis ou fatores que ocorrem em nível macro ambiental.

Como exemplo de transformações ocorridas no mercado turístico nas últimas décadas, destacam-se o processo de desintermediação em virtude da consolidação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a virtualização das experiências turísticas e a economia compartilhada. O caráter de interdependência do turismo em relação às variáveis externas torna-se mais evidente nos contextos de crises econômicas sociais, políticas, ambientais e sanitárias.

A abordagem sistêmica do turismo (BENI, 2001; PANOSSO NETO, 2010) ajuda a compreender como os seus elementos sofrem alterações significativas em virtude de crises, seja ambiental, econômica ou política e as estratégias que são adotadas pelos atores sociais a fim de manter a sobrevivência do sistema em meio aos processos entrópicos. Recentemente, as mudanças no mercado turístico provocadas pelo agravamento da crise sanitária no final do ano de 2019 impuseram novas dinâmicas no mercado turístico. A doença afetou diretamente a atividade turística: voos comerciais e os contatos humanos tornaram-se restritos para evitar o maior número de contágios. Conseqüentemente, o setor de eventos sofreu impactos negativos significativos. De acordo com os dados da pesquisa realizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o setor de eventos perdeu 98% de sua capacidade. O faturamento do segmento foi reduzido em índices de 78% a 100% durante o mês de abril de 2020 se comparado ao mesmo período do ano anterior (SEBRAE, 2020).

A pandemia da Covid-19 ocasionou quedas significativas no setor turístico, dadas as restrições de deslocamento impostas como medida para conter a doença, uma vez que a mobilidade, o trânsito e a cultura do encontro são a razão ou a essência deste fenômeno. Assim, o turismo é um dos setores mais afetados pela pandemia (COELHO; MAYER, 2020). Sobre essa questão, Mecca e Gedoz (2020, p.3) assinalam que “[...] a probabilidade de o turismo começar a se recuperar, acontecerá somente doze meses após o fim do isolamento social.”

As perspectivas positivas para o ano de 2020 não se concretizaram e as novas tendências para o futuro do setor são desenhadas num contexto de incertezas e de cuidados com o contágio da doença. Essas preocupações materializaram-se tanto nos protocolos estabelecidos, quanto no comportamento do consumidor, o qual sente-se inseguro e receoso ao tomar as suas decisões de viagens. Nesse patamar, assiste-se à uma série de medidas de combate



à proliferação da doença, dentre elas o distanciamento social e a adoção de protocolos específicos por parte das organizações, numa nova era de ações de convergência (BENI, 2020).

A realidade imposta pelo novo Coronavírus impulsionou a reinvenção das práticas do mercado turístico. O isolamento físico propiciou a emergência de novos hábitos, notadamente no que se refere à segurança sanitária e a virtualização das relações de produção e consumo cultural. Na atualidade, as empresas buscam soluções baseadas na inovação e na criatividade com o uso intenso da internet para divulgar os seus produtos e serviços, por meio das estratégias de marketing digital.

O setor de eventos sofreu uma série de modificações para se adaptar ao novo contexto, impactando não apenas na forma de planejamento e organização, nas questões referentes à logística, mas também nas formas de relacionamento e comunicação dos profissionais do setor com o potencial público. Uma das possibilidades encontradas refere-se ao uso das TIC's, evidenciando os seguintes formatos de eventos: 1) *eventos online*, em que não há aglomerações e deslocamentos, sendo prioritários durante o período de pandemia e limitados em termos de atividades e tecnologias disponíveis; b) *eventos híbridos*, que envolvem atividades remotas e presenciais, de modo que seja possível potencializar o público consumidor e diminuir ou controlar o aglomerado de pessoas e 1) *eventos presenciais*, que envolvem um novo comportamento social e protocolos de segurança sanitária (LANZARINI; BARROS; RÊGO, 2020).

Neste cenário transformador, de restrições e também de possibilidades, estudos como os de Fontoura, Lusby e Romagosa (2020), Lapointe (2020) Sigala (2020) sinalizam que novos hábitos e comportamentos mais sustentáveis e harmoniosos poderão se consolidar, apontando novos rumos para o planejamento e gestão dos destinos turísticos no mercado. A crise econômica decorrente da pandemia revelou a importância do diálogo interinstitucional, das ações conjuntas entre o setor público e o privado com as vistas à recuperação financeira das empresas, do estabelecimento de parcerias e da viabilização de estratégias para a captação de uma demanda turística mais compromissada com o meio físico e sociocultural dos destinos turísticos.

Enfatiza-se a necessidade de planejamento no setor de eventos e da mobilização de diversos atores sociais – governos, empresários e comunidades – no sentido de dotar o local de infraestrutura para o acolhimento e a recepção. Destaca-se ainda a necessidade de os organizadores de eventos estabelecerem estratégias para minimizar os eventuais impactos que

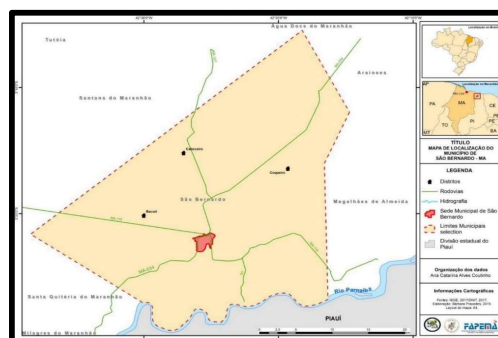
podem ocorrer em virtude da presença de espectadores e visitantes. Cabe ao setor público em parceria com o empresariado e as comunidades locais promover o turismo como atividade que agrega valor econômico e simbólico aos lugares, condiciona melhorias infra estruturais nos destinos. Ao mesmo tempo, projetos sociais podem emergir das demandas da comunidade a partir do turismo desenvolvido nos seus territórios.

Com base na argumentação desenvolvida, constata-se que os destinos turísticos mudam as suas estratégias e planos ressaltam-se na pesquisa o caso da cidade de São Bernardo, Maranhão e o desdobramento da pandemia no setor de eventos culturais, os quais também vêm sofrendo com o prolongamento da pandemia e a falta de atividades ofertadas pelas iniciativas públicas e privadas.

#### **4 Ações da gestão pública municipal para o setor de eventos culturais em São Bernardo (MA): entraves, articulações e possibilidades da gestão pública municipal**

O município de São Bernardo está localizado a 370 km da cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão (Mapa 1), integra a região do Baixo Parnaíba Maranhense com uma área territorial de 1.005.824 km<sup>2</sup>. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), estima-se uma população de 28.667 habitantes no ano de 2020. Em relação aos aspectos econômicos, predomina os setores de comércio e serviços, porém outras atividades podem ser destacadas, como a agricultura, a pecuária e a indústria extrativa.

Mapa 1 -Localização do município de São Bernardo, Maranhão



Fonte: Coutinho e Lima (2019)

A formação da cidade deu-se com a vinda dos padres jesuítas que chegaram no século VXIII para catequizar os índios da região e batizaram o rio da cidade com o nome Buriti; o nome “São Bernardo” é correspondente ao santo católico que a comunidade homenageia no

festejo no mês de agosto.” (IBGE, 2021). O município possui uma forte relação com o sagrado, particularmente da religião católica, a qual se caracteriza pela realização de eventos religiosos que atraem um público expressivo de visitantes. Dentre eles destacam-se os festejos do mês de agosto, o evento em comemoração ao aniversário da cidade e os festejos juninos.

O festejo de São Bernardo e as comemorações em homenagem a São Sebastião são os principais eventos religiosos que ocorrem na região. O festejo de São Bernardo, padroeiro da cidade, acontece entre os dias 10 e 20 de agosto, cuja dinâmica acontece na igreja da Matriz (Imagem 1). Já no período de 10 a 20 de janeiro acontece as comemorações do santo São Sebastião (Imagem 2). Embora esta festa seja de menor abrangência se comparada ao festejo de agosto, ambas possuem um valor simbólico para a comunidade por representarem a cultura e a fé local.

Imagem 1- Festejo em homenagem ao padroeiro de São Bernardo (MA)



Fonte: Santos (2021)

Ao final destas festividades ocorrem também outros eventos promovidos pelo setor privado com a presença de bandas típicas da região Nordeste, principalmente bandas de forró, além dos cantores locais. Dentre os eventos típicos da região destaca-se o Arraial que tem duração de quatro dias e se caracteriza pelas apresentações de bumba-meu-boi, quadrilhas juninas, danças portuguesas entre outros, além de shows de bandas nordestinas. O aniversário da cidade e o carnaval são comemorados ao longo de 4 dias sendo realizados na Praça 29 de março.

Nas datas comemorativas, a cidade possui outra dinâmica em face da atração de visitantes e vendedores de localidades próximas que utilizam os eventos como espaços para exposição e comercialização de mercadorias. Os eventos organizados e /ou promovidos pelo setor público e privado conferem visibilidade à cidade através da manifestação dos espetáculos culturais trazidos para a região durante o período de festividades religiosas e datas especiais.



Desse modo, o setor de eventos culturais pode inserir o município de São Bernardo no cenário turístico estadual; essa possibilidade surge a partir da produção de eventos, bem como da recepção de visitantes e excursionistas de cidades vizinhas, como Magalhães, Santa Quitéria, Luzilândia entre outras que participam das atividades culturais, as quais geram uma significativa movimentação econômica.

Diante da pandemia Covid-19 ocorreram modificações no segmento de eventos culturais. As festividades que adentravam os espaços públicos sofreram impactos negativos ou foram reconfiguradas por meio de ações da gestão pública municipal. A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa de campo realizada, na qual foi possível conhecer as ações implementadas pela gestão pública com o objetivo de manter os eventos e minimizar os efeitos da pandemia.

#### 4.1 Estratégias da gestão pública para o setor de eventos culturais

Nessa etapa da pesquisa foram realizadas entrevistas junto aos representantes do setor público de eventos locais, os quais integram a equipe técnica da Secretaria de Comunicação e Cultura. O Quadro 1 apresenta a caracterização dos sujeitos da pesquisa em termos de faixa etária, sexo, cargo/função e tempo de atuação na gestão pública municipal. Constatou-se que os informantes eram em sua maioria do sexo masculino e possuíam um período recente de atuação no setor público, numa média de cinco anos. Os cargos são ocupados através de indicação político-partidária, fato que limita a eficácia das ações promovidas pela gestão pública ao tempo em que contribui para a descontinuidade dos projetos e ações em prol do desenvolvimento turístico local.

Quadro 1- Caracterização dos informantes

Informante	Idade	Sexo	Cargo/Função	Tempo de atuação
<b>Informante- A</b>	28	Masculino	Coordenação de Fomento e Formação Cultural	4 anos
<b>Informante- B</b>	21	Masculino	Auxiliar administrativo	4 anos
<b>Informante- C</b>	42	Masculino	Tecnologia e comunicação	5 anos
<b>Informante- D</b>	46	Feminino	Núcleo de Incentivo à Cultura	5 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Inicialmente, indagou-se qual seria a importância dos eventos culturais para a cidade. Todos os informantes enfatizaram o papel que os eventos desempenham na formação



da identidade sociocultural local, como momento de lazer para a comunidade. Dois entrevistados ressaltaram a vinculação da cultura com a economia, sobretudo a informal, na medida em que durante a realização de eventos religiosos e culturais a paisagem urbana e rural do município reconfigura-se com a presença de comerciantes vindos de municípios próximos e moradores da própria cidade que montam barracas disponibilizadas pela Prefeitura Municipal.

Assim, os eventos, além de reforçar os vínculos dos moradores com a cidade, impactam de forma positiva a economia do lugar por meio da exposição, venda e comercialização de produtos diversos (ZANELLA, 2003). Apesar das potencialidades que o setor de eventos acena para o município de São Bernardo em função das melhorias econômicas que ele tende a proporcionar, ressalta-se que não existe um planejamento estratégico para o setor que contenha as diretrizes e estratégias voltadas para a promoção dos eventos como oportunidades de negócios para as comunidades e eventuais empresários/investidores.

O planejamento estratégico pode ser compreendido como um processo de tomada de decisões em relação ao turismo numa dada localidade, país ou região. Por meio dele ocorre o diagnóstico do destino turístico, identificam-se os seus pontos fortes e as suas fragilidades; definem-se os objetivos de desenvolvimento, estabelecem-se as metas, as ações e as linhas de atuação com vistas a alcançar os objetivos pretendidos. Trata-se, portanto, de um instrumental necessário para que o turismo se desenvolva alinhado aos interesses dos diferentes atores sociais e em harmonia com as dimensões social, econômica, cultural e ambiental (DALONSO *et al.*, 2015; PINHEIRO, 2011).

No município de São Bernardo não se observam ações sistemáticas por parte da gestão pública municipal na perspectiva de favorecer a cadeia produtiva da cultura mediante o incentivo aos produtos culturais e valorização das manifestações culturais da cidade. De acordo com a abordagem da Economia Criativa (HOWKINS, 2001), a cadeia produtiva da cultura é um ciclo que abrange a produção, a distribuição e o consumo de produtos culturais no mercado. Nele estão envolvidos diversos agentes, tais como os artesãos, os produtores culturais, os artistas das diferentes linguagens como a música, a literatura, as artes plásticas e as artes visuais, os mestres da cultura popular, dentre outros.

Além da necessidade de políticas culturais, a cidade carece de investimentos em setores básicos, tais como saúde, educação, infraestrutura, os quais influenciam a captação de eventos com abrangência local e/ou regional e a permanência de fluxos de excursionistas (visitantes que permanecem menos de 24 horas no local visitado) e de turistas (visitantes que

permanecem até 1 ano na localidade) nos períodos de festividades, fato que poderia estimular o desenvolvimento turístico local a partir do segmento de eventos.

Assim, faz-se necessário que o poder público municipal atue de forma coordenada, participativa e colaborativa junto ao demais atores que atuam de forma direta e indireta no setor de eventos: empresários, artistas locais, comerciantes, brincantes, donos de bares, restaurantes, lanchonetes e pousadas com o objetivo de retomar as atividades culturais e minimizar os efeitos negativos da pandemia. Ao serem questionados sobre quais os principais impactos da pandemia no setor de eventos de São Bernardo os informantes apresentaram respostas semelhantes ao abordarem os prejuízos econômicos com o cancelamento de eventos importantes como o Aniversário da Cidade, o aumento do desemprego e as dificuldades enfrentadas pelos produtores de eventos em se manterem durante o período de distanciamento social:

Os cancelamentos, junto da ausência provocada pelas datas que passavam e não tinham festividades por conta da pandemia, sendo assim todo o setor ficou parado e todos que trabalhavam diretamente com essa área foram afetados e ficaram sem renda, isso foi ruim, mas houve ações do governo para conter, como os auxílios. (INFORMANTE B).

Os eventos são muito importantes para a cidade porque mexe com toda a economia da cidade. Gente que tipo assim, lucravam com o arraial tinham algumas outras pessoas que tinham banca para vender as coisas. A pandemia deixou assim um Impacto muito grande na economia da cidade. Pois os eventos da cidade eram grandes e portava muita gente. (INFORMANTE A).

Esses eventos em si geravam muita renda. e lazer para a população. Todo mundo espera por exemplo o arraial que é um evento muito esperado aqui na cidade a qual todo mundo da região conhece. Mas basicamente é isso lazer e a renda para as pessoas que não têm. Esses eventos ajudavam várias pessoas a ganhar o seu pão de cada dia. Além de enriquecer os jovens da cidade de seus valores culturais, sem esses eventos a cultura pode sim correr riscos. (INFORMANTE B).

O relato dos informantes reflete os impactos da pandemia no setor de eventos e confirmam dados apontados pelo SEBRAE que indicam que o segmento foi afetado em 98% (SEBRAE, 2020), abrindo margem para refletir sobre as implicações corridas no setor de eventos de São Bernardo a longo prazo, em termos de aumento das taxas de desemprego e a falência de negócios familiares que dependem diretamente do segmento de eventos. Os entrevistados demonstraram também receio e a preocupação com relação à valorização e conservação das tradições culturais em virtude da pandemia, já que na sua visão os moradores têm demonstrado pouco interesse na conservação das tradições locais.

Com relação às dificuldades na operacionalização dos eventos durante o período de pandemia, os entrevistados afirmaram que não houve entraves significativos referentes à

montagem dos eventos. A transposição para o formato *on line* foi positiva e, segundo eles, simplificou o processo de planejamento e organização dos eventos pelo fato de não haver contato físico entre os participantes e pela redução dos dias de realização das festividades (Imagem 3).

Imagem 2 - Cartaz de divulgação da *live* do Arraial de São Bernardo



Forte: Prefeitura municipal de São Bernardo (2021)

Na visão dos entrevistados o maior entrave foi a necessidade de atrair público para assistir às *lives* promovidas pela Secretaria de Cultura. Os entrevistados discorreram sobre a sua complexidade em termos de captação de espectadores considerando as dificuldades de acesso à internet por parte da comunidade. Desse modo, a principal ação da gestão pública de eventos nesse momento pandêmico foram as denominadas *lives*, que vem tomando forma e modificando estruturas dos eventos, como os eventos científicos que se mostram como potenciais para o futuro. Assim, o setor local buscou essa nova adaptação diante dos recursos disponíveis, conforme exposto pelo informante B:

Maior dificuldade encontrada não é a organização dos eventos foi a adaptação forma de transmitir o evento online. Foi um desafio imenso porque a gente não tinha esse costume de fazer assim, além do que chamar a atenção das pessoas é muito difícil, os mais velhos não têm o hábito tecnológico, fica muito complicado chamar a população para esse formato além da falta de internet para muita gente.

Coelho e Mayer (2020, p. 3072) enfatizam que “[...] a garantia da saúde passa a ser central, situações relacionadas ao encontro social e mobilidade serão cada vez mais monitoradas” e apontam práticas de gestão no setor turístico que devem ser adotadas tanto pelo setor público, quanto pelo setor privado, destacando-se a gestão de processos, a gestão de instalações e capacidade, a gestão de pessoas e a gestão das interações com clientes. Sendo



assim, diante da necessidade de compreender as ações públicas municipais em tempos de pandemia foi indagado como ocorre as ações de fiscalização dos eventos no contexto da pandemia e quais as normas, protocolos e recomendações da gestão pública municipal para a realização de eventos durante este período. Todos os informantes sinalizaram as medidas de fiscalização para evitar aglomerações e eventos clandestinos.

As medidas de fiscalização e monitoramento ficaram sob a responsabilidade do setor de segurança epidemiológica em parceria com a Secretaria de Saúde e a polícia civil: “Fiscalização por parte da saúde, segurança pública e vigilância epidemiológica, que faziam rondas para conter as festas clandestinas e eventos que não segue os protocolos que estão nos decretos municipais.” (INFORMANTE C). Castro, Amaro e Boução (2021, p.187) observam que os impactos ocasionados pela pandemia foram sentidos com mais intensidade no setor de eventos, “[...] pois os eventos foram os primeiros a serem proibidos, devido ao alto índice de aglomeração, e por conseguinte provavelmente será o último a voltar a sua plena normalidade, já que se observou o quanto de exigências precisa-se cumprir para a realização dos eventos”.

Sobre as normas e protocolos sanitários adotados em São Bernardo, estes obedecem às orientações constantes nos Decretos Municipais. Um deles, que dispõe sobre as Normas para o funcionamento de eventos, publicado no dia 12 de abril de 2020, apresenta nos seus art. 9º e art. 10º as recomendações para o período pandêmico:

Permanece suspensa a realização de todos os eventos públicos ou particulares, de qualquer natureza, bem como a concessão de licenças ou alvarás, feiras livres, eventos esportivos de qualquer porte, missas e cultos, podendo as igrejas e templos permanecerem abertas. (SÃO BERNARDO, 2020).

Fica mantida proibição de concentração e permanência em espaços públicos de usos coletivo como praças, parques e praias ou privados como casa de eventos ou shows, teatros e cinemas. (SÃO BERNARDO, 2020).

Conforme apontam os decretos acima, os eventos foram proibidos a fim de evitar a aglomeração e, conseqüentemente, a proliferação do vírus. Contudo, os eventos clandestinos ocorreram burlando a fiscalização realizada; outros, como os eventos religiosos sofreram flexibilizações nesse processo, fazendo quem que não ocorresse o fechamento dos espaços religiosos.

Esse fato demonstra a importância dos eventos religiosos para a cidade. A medida em que as campanhas de vacinação iniciaram em todo o país, os Decretos Municipais começaram a fazer esta flexibilização. Nesse contexto, pontua-se o Decreto nº 115 publicado



no dia 15 de setembro de 2020, o qual dispõe no art. 2º sobre a abertura dos eventos no município:

Fica permitido a realização de eventos culturais e folclóricos, festas e serestas, realizadas apenas por grupos musicais que tenham até 4 (quatro) componentes. 1º. Os eventos culturais, festas e serestas, deverão ser realizados apenas em locais abertos ou de fácil circulação de ar natural, observando-se a quantidade máxima de até 500 (quinhentas) pessoas no ambiente. 2º. Os eventos culturais, folclóricos, festas e serestas, não deverão ultrapassar as 4 (quatro) horas de duração, sob pena de multa e/ou cassação da licença do ambiente no caso de reincidência (SÃO BERNARDO, 2020).

O informante “D” ilustra como foi esse processo de estabelecimento de normas e protocolos, evidenciando o acompanhamento por decretos municipais, junto das divulgações nas redes sociais do prefeito da cidade:

Sim, através dos decretos municipais que seguem as normas da OMS. Priorizando o distanciamento social, álcool em gel, uso de máscara e mantendo um ambiente ventilado e com capacidade reduzida, horários de funcionamento reduzidos. Foram utilizados mídia digital para ter um maior alcance dessas recomendações, além do site que sempre informa a população da situação da região com base os boletins da secretaria de saúde. (INFORMANTE D).

Tendo em vista que os eventos complementam a renda familiar e, em alguns casos, constitui a principal fonte de manutenção de grupos socialmente e economicamente desassistidos, indagou-se sobre a existência de subsídios para os produtores culturais. Os entrevistados afirmaram que houve apoio governamental através da Lei Aldir Blanc nº14.017, de 29 de junho de 2020. Interessante observar que durante a entrevista os informantes falaram sobre a dificuldade de convencer esses produtores culturais locais de que o auxílio seria disponibilizado à medida em que eles cumprissem as regras do edital. Apesar do suporte dado, houve diversas dificuldades no processo em virtude do descrédito por parte de alguns produtores no tocante à materialização deste auxílio:

Sim, através da lei Aldir Blanc, no dia 30 de dezembro de 2020 a gente conseguiu efetuar o pagamento de todos esses indivíduos que se cadastram devidamente no site conforme o edital, isso inclui decoradores, músicos, artesã ente outros. Essas pessoas não acreditavam que esse auxílio existia e tivemos dificuldade por conta disso, tivemos que andar pedindo os documentos para fazer o cadastro no site. (INFORMANTE D).

Em se tratando do cenário pós-pandemia e diante das tendências para o setor de turismo de eventos, perguntou-se aos representantes municipais a sua opinião sobre a dinâmica dos eventos locais. A maioria respondeu com um tom de insegurança e incerteza sobre o retorno

dos eventos em seu formato tradicional, porém todos acenaram com uma expectativa positiva face aos avanços da imunização e da queda da mortalidade por Covid-19:

A pandemia mudou completamente a vida de cada um. Acredito que para voltar ao normal vai ter um determinado tempo para nós voltarmos ao normal, mas dependendo o próximo ano estamos com fé em Deus pensando no próximo ano voltar ao normal nos eventos arraial Aniversário da Cidade e o Carnaval. Queríamos fazer o Carnaval no início do ano, vamos ver como é que está a situação da pandemia por aqui nossa cidade até lá. Tem esperança de voltar tudo ao normal e a gente e a nossa expectativa é fazer uns eventos maior ainda mais bonito do que era antes da pandemia. (INFORMANTE A).

Eu acredito que irá mudar um pouco, ainda sim temos que fazer uso dos protocolos, mas ano que vem pretendemos começar a dar início aos eventos físicos, mesmo que contido, isso com base o andamento das vacinações e da circulação do vírus que precisa diminuir aqui e em todo país. (INFORMANTE D).

O setor público de eventos possui nesse momento um papel fundamental nesses tempos que não se faz permissivo os eventos como antes da pandemia, desse modo o setor enfrentou adiamentos e cancelamentos de eventos durante esse período além do clima de incerteza. Nesse intuito o setor de eventos da cidade se percebe como ponto crucial para manter essa forte relação com esses produtores de eventos na região, abrindo margem para que esses produtores de eventos possam de fato continuar com sua arte e possam ter subsídios para continuar a impulsionar a produção cultural bernardense.

No tocante à participação da comunidade na organização dos eventos durante o período de distanciamento social, os respondentes não souberam indicar como vem ocorrendo o envolvimento dos moradores no processo de tomada de decisões no âmbito da dinâmica cultural. Essa constatação leva a uma reflexão oportuna sobre a criação de espaços coletivos voltados ao exercício da cidadania a fim de que haja o envolvimento dos moradores na formulação, implantação e avaliação das políticas públicas.

Os espaços coletivos de tomada de decisão, a exemplos dos fóruns, dos conselhos municipais e estaduais e das instâncias de governança, implicam no estabelecimento de redes de cooperação, colaboração e de alianças entre distintos os atores sociais - governos, empresários e comunidade local. Estas iniciativas são necessárias para que o planejamento turístico atenda às demandas locais e se materialize em mudanças na economia e na qualidade de vida local (HALL, 2011).

Com base nas entrevistas realizadas, constatou-se a adoção de protocolos sanitários, medidas de fiscalização e de monitoramento dos eventos locais, além da sua transposição para o formato *on line* sob a forma de *lives*. No entanto, apesar das medidas ocorreram eventos

clandestinos e dificuldades em dar visibilidade aos eventos nas redes sociais. Constatou-se ainda a ausência de diálogos entre a gestão pública e a comunidade local no processo de planejamento e organização dos eventos ao longo da pandemia, o que leva a necessidade de criar espaços coletivos para a gestão do setor de turismo e eventos na cidade e de ampliar a participação da comunidade no âmbito das políticas públicas locais.

## **5 Conclusão**

O turismo é um dos setores mais afetados pelo cenário pandêmico, cujos efeitos podem ser sentidos na redução das viagens nacionais e internacionais, na falência de empresas ligadas ao setor e na elaboração de estratégias tanto dos órgãos públicos quanto privados para minimizar os efeitos da pandemia nos negócios turísticos. Tais estratégias vêm sendo adotadas pelos destinos turísticos como alternativa para a manutenção do setor diante de um cenário de instabilidade.

Para além dos destinos inseridos na centralidade do turismo em nível nacional, há que se pensar sobre os reflexos da pandemia em cidades que se encontram à margem dos grandes fluxos de visitantes, mas que encontram no turismo e no excursionismo importantes fontes de dinamização das economias. Sendo assim, o estudo tomou como objeto de reflexão empírica o município de São Bernardo, localizado no Estado do Maranhão.

A cidade possui recursos turísticos potenciais para desencadear processo de mudanças estruturais com destaque para o setor de eventos, tendo em vista as suas tradições culturais, tais como os festejos religiosos e culturais. A dinâmica sociocultural local vem atraindo público de visitantes e iniciativas em prol do estímulo ao turismo. No entanto, o potencial do setor de eventos foi impactado pela pandemia de Covid-19, o que levou a reflexão em torno das estratégias adotadas pela gestão pública para conter os avanços da doença e estabilizar o setor de eventos culturais.

Por meio da pesquisa realizada, verificou-se a atuação do setor público em conter o avanço da pandemia por meio dos decretos municipais. Além dos protocolos sanitários adotados pelo estado do Maranhão, os gestores públicos de São Bernardo mobilizaram-se para que a cidade não entrasse em colapso, contudo, é válido resultar que por mais que as medidas tenham sido cumpridas em diversas esferas do público e privado, a cidade não ficou isenta de eventos clandestinos e que contribuíram para a proliferação do vírus.

Evidenciou-se uma preocupação com os aspectos identitários locais, isso se firmava com a produção cultural anual da cidade, que acontecia antes da pandemia, desse modo, com a pandemia e o distanciamento social agravou essa produção cultural, seja por partes das danças populares que paralisaram as suas produções, bem como as bandas locais, os artesãos, os produtores de eventos locais, entre outros, que se amparavam nas festividades locais, como os barraqueiros, cantores, DJ's, vendedores de alimentos e bebidas e decoradores.

Mesmo sobre o clima de incerteza o setor público ainda se mostra disponível a voltar a dinâmica dentro das suas normalidades, desse modo enquanto essa normalidade não se faz presente, os eventos locais vão dando prosseguimento apenas no formato on line. A expectativa compartilhada é a de que com o avanço da imunização, a redução das mortes por Covid-19 e adoção de medidas sanitárias de forma regular, as tradições culturais de São Bernardo possa ser retomadas com segurança e preocupação com o bem estar da comunidade e de potenciais visitantes, a fim de que os eventos possam continuar cumprindo a sua função como espaços de conagração popular, trocas econômicas e convite à valorização da diversidade cultural.

No que se refere às limitações do estudo, o principal entrave consistiu em estabelecer contatos presenciais com os empreendedores e promotores culturais locais. Não foi possível também obter informações sobre as formas de acesso e de uso da internet para a prática de eventos culturais a fim de obter um panorama mais abrangente acerca da temática da pesquisa. Sendo assim, a articulação entre os setores públicos e privados no gerenciamento do setor de eventos e a participação da comunidade na dinâmica turística no pós-pandemia podem ser alvos de futuras abordagens.

O estudo destaca ainda a importância dos órgãos oficiais de turismo no processo de formulação, implantação e avaliação das propostas de desenvolvimento local e/ou regional. O turismo consiste num fenômeno complexo, dinâmico e mutável que deve ser continuamente avaliado e redimensionado a fim de se ajustar às mudanças que podem ocorrer nos diversos campos da realidade social. Cabe ainda ao Estado estabelecer as diretrizes e estratégias de forma compartilhada com a iniciativa privada e com a comunidade com vistas a equilibrar os diversos interesses.

Especificamente no segmento do turismo de eventos, o cenário aponta para a necessidade de repensar os modelos de planejamento turístico no sentido de propor uma gestão descentralizada dos destinos por meio da participação ativa da sociedade no processo de tomada



de decisões. O estabelecimento de parcerias público-privadas e o investimento no marketing digital são alternativas viáveis para reestruturar o setor de eventos, incentivar as experiências virtuais nos destinos e uma maior interação entre os visitantes e as comunidades em meio à crise econômica e sanitária. Assim, para as localidades que ainda estão no estágio inicial de desenvolvimento turístico, tornar-se-á possível criar condições de inserção e sobrevivência no mercado.

## Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BARBOSA, F. S. Planejamento estratégico para eventos: um estudo de caso das estratégias de marketing utilizadas pela Oktoberfest de Santa Cruz do Sul/RS. **Cultur**, v. 7, n. 1, fev. 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BENI, M C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2001.
- BENI, M. C. Turismo e Covid-19: algumas reflexões. **Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, v 12, n.3, p.1-23, 2020.
- BENI, M. C.; MOESCH, M. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. **Turismo: Visão e Ação**, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017.
- BOSSO, J. N.; CARVALHO, A, N. de. Tomorrowland Brasil e Itu/SP: um estudo de caso sobre a relação entre um grande evento e um pequeno município. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, v. 6, n.2, p. 92-117, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 14.017 de 2020**. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto nº 6, de 20/03/2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm). Acesso em: 10 jul.2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de negócios e eventos**: orientações básicas. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CASTRO, M. C. S.; AMARO, K. F.; BOUÇÃO, L. Dinâmicas socioeconômicas dos prestadores de serviços em eventos em Belém e Região Metropolitana de Belém-PA no período de isolamento social devido a pandemia da COVID-19. *In*: PORTIGUEZ, A. P.; TRIGO, L. G. G. (org.). **Turismo e saúde global**: pandemia, pandemônio e novos rumos para o setor no Brasil e no mundo. Ituiutaba: Barlavento, 2021, p. 169-189.

COELHO, M.; MAYER, V. Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens? **Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3698-3706, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v14i39.3306>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CORTES, B.; WEBER, E.; TERESINHA, M.; DOMARESKI, T. **Setor do Turismo de Eventos no Brasil**: um breve diagnóstico. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 12, 2017. **Anais...** Paraná: Unioste, 2017. ISSN 2358-047C. Disponível em: <http://festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2018/historia-cultura/a-mobilidade-turistica-como-recurso-para-o-consumo-do-turismo-cultural-e-o-uso-de-aplicativos.pdf>. Acesso em 20 jul. 2021.

COUTINHO, A. C. A.; LIMA, M. V. V. **Inventário e diagnóstico turístico**: microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense. São Bernardo: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

DALONSO, Y. S. *et al.* Política, eventos e turismo de experiência. In: PANOSSO NETO, A.; ANSARAH, M. (org.). **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado**: planejamento, criação e comercialização. São Paulo: Manole, 2015. p. 115-132.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 31-51.

FONTOURA, L.; LUSBY, C.; ROMAGOSA, F. Turismo Pós-COVID-19: Perspectivas para o turismo sustentável no Brasil, Estados Unidos e Espanha. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 14, 2020, p.16-28. Número especial.

FORTES, L.; GONÇALVES, S.; MORITZ, T. As relações de poder e sua influência na segmentação do turismo: um diálogo foucaultiano. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 7., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2010.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - FGV. **Impacto econômico do COVID-19 propostas para o turismo brasileiro**, 2020. Disponível em: [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19\\_impactoeconomico\\_v09\\_compressed\\_1.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf). Acesso em: 02 jul. 2021.

GAMA, G. L. G. O rito da hospitalidade em eventos sociais do tipo casamento, aniversário infantil e baile de debutantes. **Revista Hospitalidade**, v. 17, n. 3, p. 160-181, 2020.

GHEDIN, E.; FRANCO, M.A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

HALL, C. M. A typology of governance and its implications for tourism policy analysis. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 19, n. 4-5, p. 437-457, 2011.

HOWKINS, J. **The creative economy**: how people make money from ideas. London/Uk: Penguin Books Group, 2001. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. Acesso em: 2 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **População recenseada e estimada, segundo os municípios – Maranhão**. Brasília, DF: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Cidade e Estado**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-bernardo.html>. Acesso em: 17 jun. 2021.

LANZARINI, R.; BARROS, A. G. A. L.; RÊGO, G.C. de B. O setor de eventos no Brasil frente à nova ordem mundial e o enfrentamento à crise sanitária de 2020. *In: SILVA, S. D. A. A.; COSTA, A. A. F.; CIPRIANO, M. J. de S.(org.)*. **Turismo e Covid-19: cenários, estratégias e protocolos de biossegurança**. Mossoró, RN: EDUERN, 2020. p.78-99.

LAPOINTE, D. Reconnecting tourism after COVID-19: the paradox of alterity in tourism areas. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 633-6538, 2020.

MARUJO, N. Os eventos turísticos como campo de estudo acadêmico. **Revista Turismo y Desarrollo Local**, Málaga, v. 7, n. 17, p.1-11, 2014.

MECCA, M. S.; GEDOZ, M. G. do A. Covid-19: reflexos no turismo. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 12, n. 3, p.1-5, 2020. Especial Covid.

PANOSSO NETO, A. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PANTUFFI, M.; PERUSSI, F. Comportamento do consumidor e sustentabilidade no turismo na pandemia da COVID-19. *In: PORTUGUEZ; A. P.; TRIGO, L. G.G. (org.)*. **Turismo e saúde global: pandemia, pandemônio e novos rumos para o setor no Brasil e no mundo**. Ituiutaba: Barlavento, 2021. p. 70-108.

SANTOS, M. A. S. **O festejo do padroeiro de São Bernardo - MA: (re)arranjos e permanências em tempos de pandemia**. 2021. 121f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2021.

SÃO BERNARDO. **Decreto Municipal nº115, de 15 de setembro de 2020**. Dispõe sobre a 4ª fase de flexibilização das atividades comerciais e sociais no município e prorrogação das medidas restritivas e de isolamento social que trata da covid-19 nos decretos municipais nº 96 ;98 99 e 103/2020; e das outras providencias. Disponível em: <https://saobernardo.ma.gov.br/transparencia/informativos-combate-ao-covid-19/>. Acesso em: 10. set. 2021.

SÃO BERNARDO. **Decreto Municipal nº93, de 12 de abril de 2020**. Dispõe sobre regras de funcionamento de atividades econômicas, da prorrogação da antecipação de férias dos alunos da rede pública e privada de ensino e do serviço público no município de São Bernardo/MA, em razão da prevenção e combate a covid-19, e dá outras providências. Disponível em: <https://saobernardo.ma.gov.br/transparencia/informativos-combate-ao-covid-19/>. Acesso em: 10. set. 2021.

SEBRAE. **Entenda o impacto da pandemia no setor de eventos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o->



impacto-da-pandemia-no-setor-de-  
eventos,424ba538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 22 jun. 2021.

SIGALA, M. Tourism and COVID-19: Impacts and implications for advancing and resetting industry and research. **Journal of Business Research**, v. 117, p. 312-321, 2020.

SIMÕES, M. L.F. **Os eventos e a atractividade e competitividade turística das cidades: o caso de Lisboa**. 2012. Dissertação (Mestrado em Turismo e Especialização em Gestão Estratégica de Eventos) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, PT, 2012.

TOMAZZONI, E. L.; MASCHNER, P. O.; CAVALHEIRO, N. Análise da satisfação da comunidade local em relação ao evento turístico Natal Luz de Gramado (RS). **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Duque de Caxias, v. 6, n. 4, p.1-22, 2011.

WTTC. **Economic impact 2019 world**. Report, 2020.

ZANELLA, C. L. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.